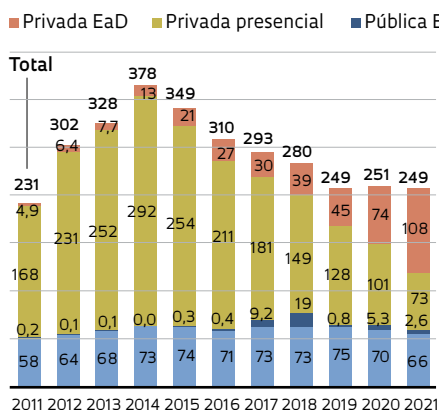


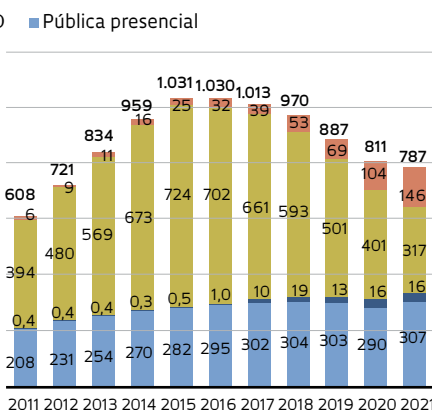
INGRESSOS, MATRÍCULAS E CONCLUSÕES: APÓS CRESCIMENTO, NÚMEROS DIMINUEM

- ▶ Em 2014, ingressaram nos cursos de engenharia¹ do país 378 mil novos estudantes, o maior valor anual já registrado. Nos anos subsequentes, esse número recuou continuamente, até chegar ao nível de 250 mil ingressos em 2019, que se mantém até agora
- ▶ A queda entre 2014 e 2019 se deu integralmente no setor privado (passou de 305 mil para 173 mil ingressos). No setor público² ocorreu pequeno aumento (de 73 mil para 76 mil)
- ▶ Nas instituições privadas³, a queda foi arrefecida pelo maior ingresso em cursos a distância. Nelas, a participação da modalidade Educação a Distância (EaD) aumentou continuamente e atingiu seu máximo em 2021, quando 108 mil dos 249 mil ingressantes (44%) optaram por essa modalidade
- ▶ As matrículas seguem o mesmo padrão, com alguma defasagem, pois agregam vários anos de ingressantes. A migração para EaD no setor privado também é evidente: as matrículas em programas presenciais diminuíram de 724 mil para 317 mil (-56%), entre 2015 e 2021, enquanto em EaD se elevaram de 25 mil para 146 mil

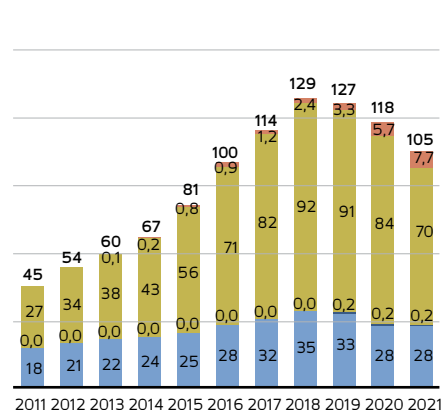
Engenharias: ingressos (milhares)



Engenharias: matrículas (milhares)



Engenharias: conclusões (milhares)



- ▶ A trajetória das conclusões apresenta uma defasagem esperada de cinco/seis anos sobre os ingressos, como se observa nos gráficos. Em 2021, houve 105 mil concluintes, 18% abaixo do máximo de 129 mil, registrado em 2018. Essa retração foi semelhante nos segmentos público e privado (-20% e -18%, respectivamente), no mesmo período

EVASÃO: 39% DOS ESTUDANTES CONCLUEM O CURSO

- ▶ Uma estimativa do índice de conclusão é a razão entre o número de conclusões de um certo ano e o número de ingressos seis anos antes⁴. Seu complementar corresponde ao índice de evasão
- ▶ Relacionando os números acumulados de ingressos, entre 2010 e 2014 (1,42 milhão), com o de conclusões, entre 2015 e 2019⁴ (552 mil), obtém-se um índice de conclusão de 39%, ou evasão estimada de 61% dos ingressantes no período
- ▶ Separando os setores público e privado, os respectivos índices de evasão seriam de 52% e 64%, no mesmo período
- ▶ Uma primeira aproximação dos impactos da pandemia nesses índices pode ser obtida ao se considerarem as conclusões em 2020-2021 e os ingressos em 2015-2016: nesse corte, os índices de evasão se elevariam em relação ao anterior: 66% para o total, 62% para o setor público e 67% para o setor privado
- ▶ Ainda é cedo para avaliar os efeitos de médio prazo da pandemia sobre esses números e os índices de conclusão e evasão do sistema

NOTAS ⁽¹⁾ FORAM CONSIDERADOS TODOS OS CURSOS CLASSIFICADOS COMO DE ENGENHARIA PLENA, QUE INCLUEM OS DAS ÁREAS DE ENGENHARIA, PRODUÇÃO E CONSTRUÇÃO, DE COMPUTAÇÃO E AFINS E DE AGRICULTURA E AFINS. ⁽²⁾ INCLUEM INSTITUIÇÕES FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS. ⁽³⁾ INCLUEM INSTITUIÇÕES PRIVADAS COM OU SEM FINS LUCRATIVOS. ⁽⁴⁾ A DEFASAGEM ENTRE INGRESSOS NO ANO N E CONCLUSÕES NO ANO N+5 INDICARIAM QUE O INGRESSANTE NO ANO N TERIA SE FORMADO, EM MÉDIA, AO LONGO DO SEXTO ANO APÓS O INGRESSO.

FONTE: MICRODADOS ATUALIZADOS - CURSOS, CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, BAIXADOS EM JANEIRO/2023
ELABORAÇÃO: FAPESP, DPCTA/GERÊNCIA DE ESTUDOS E INDICADORES